

Veículo: <u>Journal A Bazeia</u>		Editoria: <u>geral</u>	Página:	Data: <u>35 de setembro de 2016</u>
Tipo:		Assunto: <u>Ciência e sociedade sustentáveis</u>		
Unidade citada jornal: <u>Embrapa Acre</u>				
Fonte citada:		Presença do nome:		
Dirigente [] Chefe [] Outros empregados []		Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda []		
Sem citação [] Pesquisador [x]		Citação [] Título [] Destaque no texto []		
Posição Gráfica:		Ocupação na Página:		
02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [x]		1/4 [] 2/4 [] 3/4 []		
04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []		1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []		
Gênero:				
Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa []		Notícia [] Artigo [x] Coluna []		
Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa []		Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []		



Por Judson Ferreira Valentim*

Ciência e sociedades sustentáveis

Qual o papel da ciência na formação de uma sociedade sustentável? Em um mundo cuja população alcançará 11 bilhões de pessoas até o ano 2100, que legado a ciência nos ajudará a deixar para assegurar a sustentabilidade do planeta, especialmente, a qualidade de vida dos nossos filhos, netos e bisnetos? Essas são duas das muitas perguntas que a ciência busca respostas por meio de iniciativas como o Programa de "Ciência para a Sustentabilidade" da Universidade de Harvard, que completou 10 anos em 2016.

Quando se discute sustentabilidade o foco tem sido a conservação do ambiente. Entretanto, não há registros na história da humanidade de casos de sociedades sustentáveis convivendo com populações

pobres e extremamente pobres. O paradoxo amazônico, de extrema pobreza em meio ao maior estoque de recursos naturais do planeta é um exemplo de insustentabilidade. Na maior bacia hidrográfica do mundo, responsável por 20% do fluxo de água dos rios para os oceanos e 40% das florestas tropicais remanescentes, a população rural - guardiã dessas riquezas - é predominantemente pobre ou extremamente pobre. Os índices de expectativa de vida estão entre os mais baixos e os de mortalidade infantil entre os mais elevados do Brasil.

A humanidade, na busca de alternativas para garantir o seu bem-estar, mobiliza seus estoques de capital natural, humano, social, de conhecimento e de infraestrutura em proces-

sos produtivos quase sempre insustentáveis. É a qualidade dos processos produtivos, associada à equidade na distribuição dos benefícios e custos do desenvolvimento, que determina o bem-estar e a sustentabilidade de uma sociedade.

A Embrapa, as universidades e institutos estaduais de pesquisa foram determinantes para a revolução tecnológica da agropecuária que tornou o Brasil um dos maiores produtores e exportadores de alimentos, fibras e biocombustíveis do mundo. Esse setor tem garantido expressivos *superávits* na balança comercial brasileira ao longo das últimas décadas. Isso ampliou os espaços para a execução de políticas sociais de redução da pobreza e das desigualdades socioeconômicas.

Aprendemos que com inovação tecnológica é possível produzir mais em menos área, em menor tempo e utilizando menos recursos naturais e humanos. Esses ganhos de produtividade disponibilizaram para a sociedade alimentos de melhor qualidade a preços mais acessíveis, com impactos profundos na melhoria dos indicadores de saúde e qualidade de vida de milhões de brasileiros. Entretanto, mesmo com redução expressiva dos índices de desmatamento na Amazônia, a cada ano cerca de um milhão de hectares de novas áreas continuam sendo convertidos

para atividades agropecuárias nos diferentes biomas.

A ciência precisa desempenhar, de forma mais efetiva, o papel vital de ajudar a sociedade a enxergar para onde as tendências atuais estão nos levando. Informar, sem alarmar, sobre os riscos e ameaças do processo atual de desenvolvimento desigual e insustentável. Também deve contribuir para identificar oportunidades de mudanças no curso dos processos de desenvolvimento, de forma a conciliar ganhos sociais, econômicos e ambientais.

As pessoas vivem nos municípios, e é nessa escala e em linguagem acessível ao cidadão comum que a ciência precisa disponibilizar essas informações. Cabe à ciência descobrir e desenhar novas tecnologias e dialogar com os conhecimentos e percepções da sociedade, em diferentes fóruns, para formulação e execução de políticas públicas, visando mudar o curso do nosso futuro.

Finalmente, é papel da ciência tirar as pessoas, em especial os tomadores de decisões do setor público e privado, da zona de conforto, além de promover a integração com a sociedade, na busca da construção coletiva de processos de desenvolvimento sustentável.

* Judson Valentim é pesquisador da Embrapa Acre; Engenheiro agrônomo, doutor em Agronomia. E-mail: judson.valentim@embrapa.br